

Mas, porque de anúncio 6
se trata, são as razões do domínio
público q̄ mais ~~longamente~~
detalhadamente entendo referir.

Não posso aceitar como pseudo
parte dos nossos valores culturais
e espirituais nem do "comércio"
leal entre as pessoas a per om̃is
cividade total que alastra das
distorções do regime, por via
de mecanismos centralizadores
e descricionários, a todo o corpo
social.

As leis que não são postas
em prática, a actividade so-
vernativa da qual ninguém
se assume como responsável
a impunidade crescente na
razão directa da gravidade
da fraude cometida, não são
apenas factores super-estruturais.



Tornam-se norma inconsciente⁷
dos comportamentos, afastam para
linhas cada vez mais remotas
a zona dos interditos, fazem
desaparecer a noção de prémio
e penalização.

É dessa permissividade
que nasce o trabalho de baixa
produtividade, a falta de em-
penho e de zelo em serviços
e instituições, o governo e a
sua como meios de acesso,
o subsídio arbitrário e a
adjudicação não-concorrencial,
a venda da inteligência, do
talento e da arte a quem mais
oferece na feira das vaidades
e das benesses. É o desapare-
cimento do universo moral.



— ~~mas~~ no interior das empresas,
 H. o lucro baixou de 3% em
 média, processando-se uma
 perniciosa transferência dos rendi-
 mentos; os lucros ~~com saberes~~ repartem-se
 basicamente entre os gastos de manu-
 tenção e reinvestimento e os
 encargos financeiros; ora estes,
 pelo tipo de política financeira
 q tem sido seguida, vão ser
 absorvidos pela banca a favor
 dos depósitos a prazo;

o capital perde o seu valor
dinâmico p^o se converter, a
 frequência, em propriedade q
 tem p^o os p^o acrescent q valor
 social;

